



## **Comemoração dos 549 Anos de Bragança Cidade**

### **Teatro Municipal, 20 de fevereiro 2013**

Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Homenageados;

Autoridades Cívicas, Académicas, Militares e Religiosas;

Convidados, Comunicação social

Comemoramos os 549 anos de Bragança Cidade, título atribuído, no ano de 1464, por D. Afonso V, a pedido de D. Fernando, 2.º Duque de Bragança. Ao fazê-lo, recordamos o passado de afirmação política e administrativa de Bragança, uma das dez mais antigas cidades de Portugal. Fazemo-lo olhando o futuro, conhecedores do percurso histórico que nos orgulha, que serve de âncora e também de guia para continuar a engrandecer a herança que nos foi legada.

Lembramos que, no século XV, foi criada a Casa de Bragança com o casamento de D. Afonso de Bragança com a filha de D. Nuno Álvares Pereira que, no ano de 1442, o rei D. Afonso V criou o Ducado de Bragança e Afonso de Bragança recebeu o título de 1.º duque de Bragança. Com a Restauração da Independência, em 1640, com D. João IV, 8.º Duque de Bragança, teve início a IV Dinastia de Bragança que reinou durante cerca de três séculos, até à implantação da República e levou o nome de Bragança a longínquas paragens.

No ano de 2004, decidimos instituir o Dia da Cidade, com o propósito de manter presente o percurso Histórico de Bragança, um dos mais significativos de entre as cidades portuguesas, assumir que não podendo viver só da História, não podemos



construir o futuro sem o ligar às memórias e vivências do passado de modo a, de forma sustentada, enfrentar os desafios do presente, rasgando caminhos com o olhar sobre o futuro.

Nesse sentido, temos orientado o programa das Comemorações com a apresentação de novos projetos, de índole material e imaterial, que dão impulso ao desenvolvimento social e económico. Temos desenvolvido importantes projetos de investigação, que são marcas de identidade, temos apresentado bons projetos de requalificação urbanística, de infraestruturas ambientais e para a mobilidade e de equipamentos para a promoção da economia que temos concretizado com bons resultados.

Procedemos ao reconhecimento do mérito às empresas, às instituições sociais, de ensino, do desporto, do movimento associativo e de cidadãos a título individual. Decidimos, por este caminho, valorizando a cidadania, destacando o bem-fazer em prol da comunidade, os bons exemplos que podem ser indutores de melhores práticas e de melhores resultados para construir um futuro melhor, fruto da qualidade do trabalho feito, da gestão cuidada no uso dos recursos, da solidariedade e do sentido do bem comum que serve todos, tanto no âmbito público como no privado.

É perceptível que esta orientação tem sido seguida pelos autarcas que hoje homenageamos e, por isso, deixam marcas positivas que dignificam as freguesias que legitimamente têm servido, interpretando o sentido do querer e confiança que os cidadãos lhes concederam nos sucessivos mandatos. A marca de mudança é visível em todas as freguesias, que estão bem infraestruturadas, com o espaço público arranjado e atrativo, imagem de marca de um poder local que, nas últimas décadas, mudou muito para melhor as condições de qualidade de vida e bem-estar no espaço urbano.

No ano em que, desde há século e meio, ocorre a maior reorganização das autarquias ao nível das freguesias, é oportuno lembrar que a autonomia política, administrativa e financeira dos municípios e das freguesias, conseguida no pós 25 de Abril, permitiu consolidar um poder próximo das populações, dar um grande impulso de vivência democrática e de serviço público com resultados apreciavelmente positivos.



O poder local transformou o país para melhor, os municípios em conjunto e em parceria com as freguesias assumiram promover a cidadania, reduzir os problemas de exclusão social, dar resposta às enormes carências das populações no saneamento básico, no abastecimento público, no fornecimento de energia, nas acessibilidades, nos transportes, no acesso ao ensino pré-escolar e de infraestruturas no ensino Básico. Promoveram o acesso à cultura, ao desporto e ao lazer, engrandeceram o património, promoveram infraestruturas para o desenvolvimento económico e a criação de emprego.

A imagem e qualidade das nossas Cidades, Vilas e Aldeias são, de um modo geral, de nível europeu, muito diferentes de há quatro décadas atrás, em particular no Interior. As gerações mais novas, com problemas, é verdade, mas já beneficiárias do muito esforço de mudança que foi concretizado, já não se reconheceriam em imagens do passado recente. O trabalho feito representa um ativo muito valioso, particularmente neste tempo de crise em que há menos recursos e mais necessidade de esforço para a promoção da economia e do emprego.

No ano de 2004, iniciámos a comemoração dos 540 anos de Bragança Cidade e, no programa, destacámos a importância do poder local, editando os livros: “Monografia das Freguesias do Concelho de Bragança” e “Presidentes da Câmara de Bragança – da República aos Nossos Dias”, iniciativa de reconhecimento aos eleitos nas Freguesias e de homenagem aos ex-presidentes de Câmara Municipal vivos.

Hoje, homenageamos os presidentes de Junta de Freguesia com três ou mais mandatos autárquicos consecutivos e em exercício de funções. Ao fazê-lo, queremos lembrar os eleitos para as Juntas e Assembleias de Freguesia que exercem, com dedicação e elevado sentido de cidadania, o seu mandato ao serviço do bem comum, lembrar as famílias que partilham o entusiasmo e a satisfação do dever cumprido e, do mesmo modo, por vezes, a incompreensão e a adversidade.

As Juntas de Freguesia, em particular nas aldeias e Vila de Izeda, fazem muitos dos trabalhos de conservação do património, de limpeza e arranjo do espaço urbano e dos caminhos, promovem o convívio da população, necessário à coesão, à cidadania, à



segurança e confiança das comunidades locais, trabalhos que engrandecem social e economicamente o concelho. Os Presidentes de Junta de Freguesia hoje homenageados merecem o nosso respeito e aplauso.

Atribuímos, hoje, a Medalha Municipal de Mérito ao Professor Doutor Sobrinho Teixeira, Presidente do Instituto Politécnico de Bragança, que, com dinamismo e sentido de responsabilidade, tem dado seguimento ao bom trabalho do anterior presidente, o Professor Dionísio Gonçalves. A Comunidade Académica reconhece a competência das orientações que contribuem para o reforço da confiança na Instituição por parte dos alunos, pais e entidades empregadoras, resultado do reforço das competências científicas e tecnológicas. As Instituições de ensino superior têm contribuído para o desenvolvimento social e económico da Região e do País, têm dado contributo importante ao desenvolvimento e qualificação das cidades do Interior. Os Institutos Politécnicos precisam crescer, captar mais alunos, mais professores, mais investigadores, evoluindo para Universidades de Ciências Aplicadas.

O tempo presente é muito exigente também para estas instituições de ensino, cujo reforço politicamente não podemos deixar de exigir, no sentido do aumento do número de alunos e das competências científicas e tecnológicas, fazendo um caminho crescente pela via da qualidade e da empregabilidade, para ajudar a Região a combater o despovoamento e o crescimento económico, essenciais à coesão e à competitividade da Região.

A Câmara Municipal e o Instituto Politécnico de Bragança têm que continuar a reforçar a parceria estratégica para garantir, ao longo dos próximos anos, o máximo de êxito ao projeto do Parque de Ciência e Tecnologia como plataforma essencial para uma economia regional mais inovadora, mais verde e mais internacionalizada.

Na presente homenagem ao Professor Sobrinho Teixeira, destacamos o mérito dos bons resultados da Instituição, em linha com os resultados gerais do município, percurso que desejamos continue, com determinação e envolvimento de todos os trabalhadores da Instituição que, pela sua natureza e missão, pertencendo à Região e ao País, dela se espera uma maior abertura às atividades sociais e económicas da



Região e um mais significativo contributo ao desenvolvimento. Pelo atrás referido, o Professor Sobrinho Teixeira merece de igual modo o nosso aplauso.

No ano de 1998, assumimos um novo ciclo de gestão autárquica, com o objetivo firme de inscrever uma marca de mudança na gestão municipal, que deveria resultar no reforço da centralidade de Bragança no sistema urbano regional e nacional, e de uma maior atratividade e competitividade do concelho.

Os resultados de década e meia de orientação política estável e de firmeza nos propósitos de mudança são positivos. Bragança continua a ser uma cidade de que nos orgulhamos, que nos deixa satisfeitos, surpreende quem nos visita pela qualidade, organização e estrutura urbana dimensionada para o presente e para o futuro. É claro para os residentes, e para quem nos visita, que nos últimos 15 anos o concelho evoluiu a ritmo acelerado e surpreende pela positiva, vejamos alguns indicadores:

A população cresceu e a percentagem com licenciatura completa está quatro pontos percentuais acima da média nacional; o índice de poder de compra concelhio está seis pontos percentuais acima da média da Região Norte; no ano de 2011 exportou cerca de três vezes mais que os restantes municípios de Trás-os-Montes e Douro; feita a comparação com as capitais de distrito do interior (Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Beja), Bragança apresenta melhores índices de desenvolvimento global.

O município tem a mais baixa dívida dos últimos 15 anos, apesar de ter concretizado o maior ciclo de investimento de que há memória e, mesmo em situação de crise, no País, manter o investimento duas vezes acima da média dos municípios do país.

Fomos capazes, de na transição do milénio, escrever uma das mais significativas páginas da história contemporânea de Bragança, fruto do empenho dos bragançanos, com apoio da Administração Central e muito apoio da União Europeia.

Durante quatro mandatos, o empenho da generalidade dos trabalhadores do município, o entusiasmo das chefias, a dedicação dos membros do Gabinete de Apoio à Presidência, o sentido de responsabilidade dos vereadores, em particular os que assumiram responsabilidades em regime de tempo inteiro, o apoio da Assembleia



Municipal e das Assembleias de Freguesias, o trabalho incansável dos presidentes de Junta de Freguesia e suas equipas, permitiram uma parceria bem-sucedida, orientada para o objetivo de engrandecer e dignificar o concelho de Bragança.

O forte ciclo de investimento municipal de 16 anos, não tem que ser repetido, as exigências são outras, o tempo é diferente, é de forte crise financeira e social e de recessão da economia nacional, situação agravada pelos efeitos da crise na Europa, o nosso principal mercado exportador.

O tempo presente é de grandes desafios, reclama crescimento da economia e do emprego, mais justiça social e mais coesão territorial. A forma como olhamos a administração do Estado que tudo devia dar, tem de evoluir, os recursos são menos, temos de ser mais inteligentes para, com menos, fazer mais e melhor, respondendo às expectativas dos cidadãos. Temos que ser mais exigentes na estruturação das políticas locais, na estratégia de cooperação e diplomacia de vizinhança a nível regional e transfronteiriço, também na internacionalização.

É com a União Europeia, enquanto projeto de paz, de liberdade e de prosperidade que termos de partilhar o futuro, apesar dos problemas políticos que enfrenta, ao nível social, do emprego, da arquitetura institucional, condicionada pela crise do sistema financeiro mundial, com particular incidência na Europa do Sul, sistema que transferiu para os contribuintes as perdas que gerou, e que aumentaram a pobreza e o sofrimento de muitos cidadãos.

O país beneficiou muito da integração na Europa, é verdade que muitas estruturas produtivas foram desmanteladas, muito por falta de visão interna e facilitismo. A dimensão dos apoios financeiros aplicados em Bragança pelo município permitiram-nos uma grande evolução, sendo necessário continuar a acreditar no projeto Europeu, na necessidade de respostas conjuntas aos problemas da globalização, das alterações climáticas, no quadro do diálogo entre continentes.

A Europa tem que contar com as diferenças culturais e de identidade como a maior riqueza da União, realidades diferentes com as quais tem que construir mais coesão social e económica, com a imprescindível solidariedade dos países membros mais



desenvolvidos. Sendo esta a nossa opção prioritária não podemos, apesar disso, deixar de alargar as nossas relações noutras direções, considerando aspetos essenciais como: a localização geoestratégica única de Portugal na ligação de três continentes; o facto de termos a fronteira mais antiga e estável da Europa; o de o Povo Português ter sido pioneiro da globalização e integrar a ampla comunidade da Lusofonia.

Em Bragança, temos que reforçar a cooperação regional, mas também chegar cada vez mais ao mercado global. Temos que acompanhar a visão e prioridades da União, de uma economia mais sustentável, mais inteligente, mais inclusiva, visão que, de forma concreta, temos vindo a construir, evidente nos principais projetos e obras do município de que destaco o Centro Ciência Viva, os novos Centros Escolares, a requalificação da zona do antigo Forte S. João de Deus, o Parque de Ciência e Tecnologia, projetos que evidenciam uma orientação no sentido atrás referido, que deve implicar melhores resultados em matéria de educação, de investigação, de inovação e da sociedade digital.

Como mensagem final, reafirmar que a todos nós compete dar o melhor e resolver os problemas que nos dizem respeito, fazê-lo com confiança no quadro da boa governação das instituições e empresas, também das famílias, dar primazia ao uso dos nossos melhores valores de identidade e cidadania, herdados de gerações afirmativas, contrariar o pessimismo que não ajuda. Devemos corrigir erros recentes contribuindo para um futuro melhor no concelho e no País garantindo aos mais jovens que somos capazes de os ajudar a conquistar uma oportunidade real, devolver-lhes a esperança num futuro melhor vivido no seu próprio País. Bento XVI referiu recentemente que se os jovens perdem a esperança, a sociedade não tem futuro.

António Jorge Nunes